

Desempenho Econômico-Financeiro: Um estudo em uma empresa brasileira Inovadora

Área Temática: Inovação

Moniky Stefanny de Freitas Gonçalves, Bela.
Bacharel em Ciências Contábeis
Universidade de Fortaleza- UNIFOR

Roselene Couras Del Vecchio da Ponte
Doutora em Administração de Empresas - UNIFOR
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso - UNIFOR

Sarah Mesquita
Doutora em Administração de Empresas - UNIFOR
Pesquisadora e Professora do Instituto Federal do Ceará - IFCE

José Ednilson de Oliveira Cabral
Ph.D em Economia Industrial e da Tecnologia - University of Reading
Professor do PPGA - Programa de Pós Graduação da UNIFOR

1. Introdução

Inovação tem sido considerada como um dos elementos básicos para o desenvolvimento econômico dos países e do avanço competitivo das organizações (AUDY, 2017). Assim, diante dessa perspectiva, a capacidade de inovar é considerada não apenas como impulsionadora dos resultados financeiros como também fonte de expansão e de garantia de continuidade. Conforme Schumpeter (1997), a inovação pode se processar como: inserção de um novo ou aperfeiçoado produto no mercado; novos métodos de produção; nova fonte de suprimento de matérias-primas; e novos sistemas de organização empresarial.

Considerando-se a inovação como componente indispensável para garantir a competitividade e a continuidade das empresas, verifica-se esta relação no crescente número de empresas empenhadas em buscar novos conhecimentos, estruturar novos processos produtivos e ampliar sua capacidade tecnológica. Ferreira e Santos apontam que as empresas tendem a integrar projetos inovadores em suas estratégias de negócios com o objetivo de reduzir custos e ampliar seu desempenho, com a expectativa de proporcionar vantagens financeiras ou econômicas (2013). Dessa forma, a inovação exerce um importante papel na obtenção de resultados para as empresas, particularmente no cenário atual de ampla concorrência.

Conforme argumenta Figueiredo (2011), a capacidade inovativa está diretamente relacionada com o conhecimento acumulado em processos de aprendizagem. Essa capacidade é estabelecida nas empresas a partir de novas soluções no exercício das atividades produtivas. Quando bem aplicada, a inovação pode agregar valor para o negócio e trazer vantagens competitivas em especial em mercados saturados ou que mudam com rapidez. Um dos indicadores mais utilizados para medir a capacidade inovadora das empresas são os gastos realizados com P&D (BALCOMBE, BAILEY & FRASER, 2005). De acordo com Schmidt, Fernandes e Alves (2006), o ativo intangível P&D pode ser entendido como os gastos direcionados a novos produtos, otimização de produtos antigos ou redução dos custos operacionais com a finalidade de gerar benefícios futuros.

Nesse contexto, tendo em vista que os investimentos em atividades inovativas tendem a influenciar no resultado empresarial, surge o seguinte questionamento: Qual o

reflexo do investimento em P&D no desempenho econômico-financeiro de uma empresa inovadora? Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre investimento em P&D e os indicadores econômico-financeiros de uma empresa do setor de serviços financeiros reconhecidamente inovadora. 16 A estratégia de pesquisa consiste em apurar os gastos com P&D de uma empresa inovadora por um período de tempo predeterminado e correlacioná-los com os indicadores econômico-financeiros selecionados. Considerando que os resultados de investimentos em P&D não são imediatos, serão analisadas as defasagens temporais, ou seja, o tempo que o investimento leva para fazer efeito nos diferentes indicadores. Os dados serão coletados das Demonstrações Financeiras Padronizadas disponíveis no portal eletrônico da BM&FBovespa, referentes ao período de 2010 a 2019.

2. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de caso, de caráter documental e descritivo, sobre a relação entre o investimento em P&D e os indicadores de desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de serviços financeiros inovadora. A empresa eleita foi a Cielo S/A, a qual foi considerada pelo Prêmio Valor Inovação 2019 como uma das empresas mais inovadoras do Brasil, ocupando a 8ª posição do *ranking* e em 2018 foi apontada pela Forbes (MARI; LIMA; BERNARDO, 2018) como uma das empresas mais inovadoras do país, sendo a primeira do ranking a ter suas ações negociadas na BM&FBovespa, o que viabilizou o acesso aos dados.

Os indicadores econômico-financeiros analisados nesta pesquisa estão elencados no Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores econômico-financeiros eleitos

Indicadores	
Margem Líquida	Razão entre Resultado líquido e Receita líquida.
ROA	Retorno adicional sobre o investimento: razão entre Lucro líquido e Ativo total.
ROE	Retorno adicional sobre o PL: razão entre Lucro líquido e PL.
Liquidez Corrente	Razão entre Ativo corrente e Passivo corrente.
Endividamento	Razão entre Passivo exigível e PL

Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise foi realizada a partir dos relatórios financeiros divulgados pela empresa à CVM por força de lei, em função das suas características de S/A de capital aberto. Os documentos considerados foram (a) os balanços patrimoniais anuais; (b) as demonstrações de resultados anuais; (c) os relatórios da administração; e (d) os relatórios de notas explicativas, abrangendo o período entre 2010 a 2019.

Saliente-se que as demonstrações analisadas foram das controladoras, uma vez que no período houve aquisições as quais necessariamente alterariam os indicadores apurados por fatores aquém dos investimentos em P&D, o que acarretaria em viés na análise pretendida.

Utilizando os dados coletados das demonstrações contábeis da empresa pesquisada, encontrou-se os seguintes indicadores econômico-financeiros para o período definido, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores econômico-financeiros – Cielo.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Margem Líquida	0,42	0,40	0,41	0,42	0,45	0,45	0,49	0,51	0,44	0,27

ROA	0,50	0,37	0,28	0,23	0,19	0,15	0,17	0,04	0,04	0,02
ROE	1,55	1,28	0,97	0,81	0,75	0,54	0,43	0,38	0,34	0,17
Liquidez Corrente	1,25	1,18	1,44	1,44	1,34	1,51	1,65	1,08	1,07	1,08
Endividamento	2,11	2,49	2,51	2,49	2,87	2,57	1,61	7,73	7,73	8,88

Fonte: Elaborada pelo autor.

As informações extraídas das notas explicativas foram utilizadas para uma melhor compreensão das estratégias e decisões da companhia em função dos valores registrados em contas específicas das demonstrações de resultados e balanços patrimoniais.

Vale destacar que os indicadores de investimento em P&D da empresa Cielo, foram calculados a partir da variação da conta de ativos intangíveis “Desenvolvimento de Projetos”, a qual, de acordo com as notas explicativas, refere-se a gastos com desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Quanto aos indicadores de atividades inovativas, foram definidos a partir da variação da conta de ativos intangíveis “Desenvolvimento de Projetos”. A Tabela 2 evidencia os valores encontrados para o período da pesquisa.

Tabela 2 - Investimento em P&D.

Ano	Cielo	
	Investimentos em P&D em valores absolutos	Varição dos investimentos em P&D
2010	20.055,00	6.577,00
2011	17.479,00	(2.576,00)
2012	14.473,00	(3.006,00)
2013	11.476,00	(2.997,00)
2014	10.022,00	(1.454,00)
2015	8.075,00	(1.947,00)
2016	49.878,00	41.803,00
2017	114.923,00	65.045,00
2018	113.714,00	(1.209,00)
2019	144.901,00	31.187,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

A técnica estatística utilizada para análise é de natureza bivariada, por objetivar aferir a correlação entre duas variáveis: a variação dos investimentos em P&D e cada um dos indicadores econômico-financeiros. O indicador a ser utilizado para medir de força da relação linear entre as variáveis estudadas é o Coeficiente de Correlação de Pearson (coeficiente r), o qual, de acordo com Martins (2001), mede a associação que, independe das unidades de medida das variáveis. Referido coeficiente varia entre -1 e $+1$, sendo interpretado quanto a qualidade do ajuste. Serão consideradas correlações fortes as que apresentarem valores modulares entre 0,7 e 1, conforme a classificação de Dancey e Reidy (2006).

Considerando que os efeitos do investimento em inovação nos indicadores econômico-financeiros não são instantâneos, utilizou-se da defasagem temporal para aferição dos resultados. Saliente-se que “defasagem temporal”, segundo Ramos e Zilber (2015), indica o número de anos entre o ano do investimento em P&D e o efeito no indicador analisado. Nesta pesquisa, o período de agrupamento considerado foi de seis anos, seguindo o sugerido por Sbragia (1992), tendo em vista o nível de significância estatística de 5%.

Diante do exposto, a análise da hipótese da pesquisa – a capacidade inovativa possui relação positiva com o desempenho econômico-financeiro em uma empresa

reconhecidamente inovadora – considera os seguintes indicadores de desempenho separadamente, Margem Líquida, ROA, ROE, Liquidez Corrente e Endividamento, de modo a testar as hipóteses operacionais: H1 – Os investimentos em atividades inovativas apresentam relação positiva com o indicador Margem Líquida; ROA; ROE; Liquidez Corrente. H2 – Os investimentos em atividades inovativas apresentam relação negativa com o indicador Endividamento.

Saliente-se que a previsão de uma relação negativa dos investimentos em P&D com o indicador Endividamento se dá em função da natureza desse indicador, o qual evidencia, conforme exposto anteriormente, a razão entre Passivo exigível e PL, ou seja, prevê-se que a medida em que as empresas investem mais em P&D menos elas dependam de recursos de terceiros.

3. Conclusão

Esta pesquisa objetivou analisar a relação entre o investimento em P&D e os indicadores econômico-financeiros de uma empresa do setor de serviços financeiros tida como inovadora, visando consolidar essa temática a partir da compreensão sobre os componentes resultantes da inovação. Foram calculados os seguintes indicadores econômico-financeiros: Margem Líquida, Retorno Adicional sobre Investimento, Retorno adicional sobre o PL, Liquidez Corrente e Endividamento. A partir da análise da correlação considerando defasagens temporais de até seis anos, pôde-se verificar a existência de correlação entre os investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento com todos os indicadores econômico-financeiros analisados, variando apenas o período, corroborando com os estudos de Crisóstomo e González (2006); Azevedo e Gutierrez (2009) e Facó (2009). O presente estudo atinge seus objetivos específicos ao verificar os possíveis impactos dos investimentos destinados ao desenvolvimento de pesquisas e inovação e os indicadores ora mencionados. Em relação à existência de forte correlação entre todas as variáveis econômico-financeiras com os investimentos em P&D, vale destacar que houve variação no resultado quanto aos períodos de defasagem, sendo a defasagem temporal igual a três anos para Margem Líquida, igual a 4 anos para ROE e seis anos para ROA, Liquidez Corrente e Endividamento.

Outro achado relevante desta pesquisa foi a constatação da importância dos recursos externos à organização para fomentar os investimentos em P&D, uma vez que em 2016 e 2017, na empresa analisada, percebeu-se uma forte acentuação dos investimentos em projetos inovadores explicados pelos financiamentos externos recebidos da Finep.

Desta forma, percebe-se que diante de um mercado cada vez mais competitivo, os investimentos em P&D podem diferenciar as empresas e impulsionar sua atuação com significativas melhorias em seu desempenho e que o fomento público pode potencializar esses resultados. A celeridade com que os negócios convertem investimentos em P&D em resultados revela sua capacidade de fomentar a organização em inovar e produzir resultados tangíveis (RAMOS & ZILBER, 2015). A presente pesquisa procurou contribuir para o entendimento sobre a temática, visando à expansão do conhecimento e o aprofundamento da visão acerca dos efeitos dos investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento nos resultados econômico-financeiros de uma companhia.